

Em novembro último, o presidente Michel Temer decretou a obrigatoriedade de todos os prestadores de serviços de Saúde - nas esferas públicas, suplementar e privada - entregarem um Conjunto Mínimo de Dados (CMD) ao Ministério da Saúde.

A novidade fez com que a Associação Paulista de Medicina começasse a trabalhar na ampliação do escopo de atenção do Projeto Idoso Bem Cuidado, a fim de atender à normativa. Na prática, isso significa que está nascendo um novo modelo de assistência e promoção em saúde para os brasileiros, todo organizado em nuvem, com a mais moderna tecnologia e segurança.

A meta é promover atenção integrada aos pacientes, com maior resolubilidade na saúde suplementar, por meio do compartilhamento de dados. A iniciativa busca ainda otimizar os custos e racionalizar o fluxo de atendimento.

Trata-se, em suma, da centralização das principais informações de saúde dos usuários em um sistema eletrônico, que facilitará o acesso de profissionais em toda a rede privada, com segurança máxima e permissão do paciente.

Na plataforma, haverá um conjunto de informações a ser compartilhado entre serviços médicos, hospitais, laboratórios e outros profissionais da Saúde.

O intuito é que, no momento de espera da consulta, o paciente receba um comunicado por celular via SMS pedindo autorização para que haja transferência de suas informações para o especialista médico ou demais profissionais da Saúde.

Se disser sim, automaticamente os dados resumidos de consultas anteriores vão para o prontuário do médico, por exemplo.

Etapas

O objetivo do Governo Federal é utilizar os dados para subsidiar as atividades de gestão, planejamento, programação, monitoramento, avaliação e controle dos sistemas e serviços de Saúde.

“Já estamos dando passos concretos para ampliar o escopo do Idoso Bem Cuidado, que já estava estruturado, para atender essa demanda geral, aumentando a atenção aos pacientes de todas as idades”, afirma Antonio Carlos Endrigo, diretor de Tecnologia da Informação da APM.

A próxima etapa será muito importante para a estruturação do novo modelo do projeto: testes em Caxias do Sul (RS). “Lá, iremos trabalhar com duas operadoras, em um ambiente com poucos hospitais, para testarmos o funcionamento dessa troca de dados. Por ser uma região mais fechada, um ecossistema de saúde restrito a uma região, teremos controle do fluxo de informações compartilhadas e o funcionamento do processo. É uma ação relevante para vermos como se dará a prática”, completa Endrigo.

A APM sai na frente para se tornar referência nesse aspecto, já que o Programa Idoso Bem Cuidado estava, de maneira geral, estruturado. Ele havia sido iniciado oficialmente em novembro de 2017, como uma plataforma tecnológica de suporte e auxílio à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em modelo similar ao do sistema de saúde inglês, conhecido como NHS. Assim, o ambiente já estava pronto para ser testado.

Além disso, neste momento sete empresas (entre sistemas de prontuários, hospitais e planos de saúde) participam de um novo projeto piloto que deve alimentar o banco de dados com informações de Saúde de, aproximadamente, 15 milhões de pacientes.

Essa nova fase de testes deve se encerrar em julho próximo, quando o convite para a integração de

dados será aberto a interessados.

Fonte: [APM](#), em 16.04.2018.